

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID

FIGHTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A PEDAGOGICAL PRACTICE IN PIBID

LUCHAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA PRÁCTICA PEDAGOGICA EN EL PIBID

Nayara Martins de Oliveira

nayhmartiins21@hotmail.com

Fernando Bruno Vaz Rodrigues

fernandobrunovazrodrigues@gmail.com

Nathália do Socorro Martins de Oliveira

nathaliamartins88@hotmail.com

João Maykon Gomes da Silva

mayckongomes1995@gmail.com

Antonio Hugo Moreira de Brito Junior

hugobritojr@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

PALAVRAS-CHAVE: *PIBID; Lutas; Educação Física escolar.*

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo expor através de nossas vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como o conteúdo lutas vêm sendo tratado no contexto escolar. Partimos da necessidade de entender por que quando mencionado este conteúdo, fomos informados que só o trabalharíamos na teoria.

As lutas são reconhecidas como parte do componente curricular na área da Educação Física (EF) pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. A Educação Física escolar (EFe) tem como objeto de estudo os elementos da cultura corporal de movimento, como: as danças, lutas, ginásticas, jogos, esportes (CATELANNI FILHO *et al.*, 2009).

Quando o conteúdo foi apresentado aos alunos pela professora, esta disse que “*não iríamos lutar*”, ficando subtendido que poderíamos trabalhá-lo, mas sem prática. Segundo Nascimento e Almeida (2007), ao se trabalhar as lutas de forma pedagógica na EFe, esse componente desenvolverá aspectos da autonomia,



críticidade, emancipação e trará conhecimentos significativos. Diante disso buscamos possibilidades para que houvesse além da teoria, a prática.

METODOLOGIA

As aulas que fundamentaram este relato de experiência ocorreram no 4º bimestre do ano de 2018, através de nossa vivência no PIBID na turma do 2º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Conceição do Araguaia – PA. Onde pudemos observar e diagnosticar a problemática aqui anunciada.

A priori fomos orientados a planejar as atividades sem que as mesmas partissem da prática. Essa restrição foi justificada pelo fato de que a coordenação da escola acreditava que o conteúdo tem caráter violento e propagaria mais violência. Além disso, os pais não gostavam que tal conteúdo fosse trabalhado com seus filhos.

Diante disso, buscamos mostrar que trabalhar as lutas na escola visa desenvolver outros aspectos que não a violência, sendo estes: respeito, cooperação, lealdade, disciplina, contribuindo para o desenvolvimento do ser social.

Trabalhamos inicialmente através de rodas de conversas para saber o que os alunos entendiam por lutas. Alguns relataram conhecimentos obtidos na TV, como: desenhos de super-heróis, ou lutas que veem quando os pais estão assistindo.

Posteriormente levamos vídeos e atividades lúdicas, por meio de jogos como sugere (SCARPATO *et al.*, 2007), pois desta maneira possibilitaríamos o desenvolvimento de nossas atividades com prazer. Buscamos trabalhar movimentos básicos como: chutar, cair, rolar, agarrar. Usamos jogos de oposição e atividades para reconhecimento do espaço para se praticar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final do período conseguimos trabalhar o conteúdo tanto na teoria quanto na prática. Percebemos que conseguimos um maior desenvolvimento do acervo motor dos alunos e que eles conseguiram diferenciar a briga da luta. Desfragmentando a relação anterior entre as duas. Percebemos também melhor aceitação do conteúdo por parte da coordenação, pois a medida que trabalhávamos ficou constatada a sua relevância e por fim contribuimos para a minimização da indisciplina presente na turma trabalhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, evidenciamos que as Lutas tem relevante importância para o desenvolvimento do aluno nos aspectos físicos, cognitivos e sociais e que este não deve ser pormenorizado, sendo assim trabalhado em sua totalidade nas aulas de EF, entretanto o professor deve promover subsídios para que consiga trabalhá-lo visando os objetivos propostos a ele na EFe, pois trabalhando-a oportunizamos um melhor entendimento não só aos alunos sobre qual a sua finalidade, mas conseguimos de maneira satisfatória inserir este conteúdo antes deixado de lado nas aulas de Educação Física, mostrando para os que antes a viam como um conteúdo violento, maneiras de serem trabalhadas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- CASTELLANI FILHO, L. *et al.* *Metodologia do ensino de educação física*. – 2. ed. ver. – São Paulo: Cortez, 2009.
- NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez., 2007.
- SCARPATO, M. *et al.* *Educação física – como planejar as aulas na educação básica*. – São Paulo: Avercamp, 2007.

